



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Excesso De Peso Como Fator De Risco Para Hipertensão Arterial Em Crianças E Adolescentes Atendidas Em Um Hospital Universitário Em Vitória-es

Autores: ELISA ALVES MACHADO (UFES / LIGA DE PEDIATRIA); DAVID ALVES MOGNATO (UFES / LIGA DE PEDIATRIA); NATÁLIA COSTA DE ALMEIDA (UFES); ALINE CASTELAN COSTA (UFES / LIGA DE PEDIATRIA); GEORGIA MACIEL DA SILVA BRITO (UFES / LIGA DE PEDIATRIA); ANA DANIELA IZOTON DE SADOVSKY (UFES / LIGA DE PEDIATRIA)

Resumo: Introdução: A prevalência da hipertensão arterial na criança/adolescente situa-se entre 0,8% e 9%, com significativa elevação na população obesa. Do ponto de vista nutricional, nota-se aumento da prevalência de obesidade entre crianças nas últimas décadas. No Brasil, a prevalência de sobrepeso e obesidade de 6 a 17 anos durante os anos de 1974 a 1997 triplicou, passando de 4,1% para 13,9%, tornando-se, assim, um problema de saúde pública. Objetivo: Avaliar a prevalência e analisar a associação entre excesso de peso e hipertensão arterial em crianças e adolescentes na região metropolitana de Vitória. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, com revisão de prontuários e análise dos dados antropométricos e medida de pressão arterial, de 716 crianças e adolescentes, com idade entre 9 a 16 anos, atendidas em um ambulatório de pediatria. A classificação da pressão arterial foi realizada mediante utilização das tabelas da atualização de 1996 da Força Tarefa de 1987, que define o limite da pressão arterial segundo sexo, idade e percentil de altura. Resultados: A média de idade foi de 11,89 anos. Do ponto de vista nutricional, 4,2% apresentaram-se com magreza, 4,5% com magreza acentuada, 74,7% com eutrofia, 12% com sobrepeso e 13,3% com obesidade. Em relação à pressão arterial, 1,8% das crianças foram consideradas hipertensas e 4,6% com pressão limítrofe, sendo que 64,57% das crianças com alteração de pressão possuíam idade entre 12 e 14 anos. Dentre as crianças hipertensas, 76,92% eram obesas e ou com sobrepeso na avaliação nutricional, enquanto que, em pacientes eutróficos e magros, a hipertensão arterial foi encontrada em apenas três crianças. Conclusão: Os resultados reforçam a importância do planejamento de políticas públicas com medidas de intervenção e prevenção na orientação alimentar, hábitos de vida e controle do peso, com o objetivo de assegurar diagnóstico precoce e controle da hipertensão arterial nas crianças e adolescentes.